

# UNIVERSO DA POESIA

ANTOLOGIA POÉTICA - VOL. II



**ADEMIR PASCALE**  
**ORGANIZADOR**

**ORGANIZADOR**

**ADEMIR PASCALE**

**Copyright © por Autores**

**Projeto editorial por Ademir Pascale**

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos  
autores**

**Obra protegida por direitos autorais**

**Este e-book é parte integrante**

**da Revista Conexão Literatura**

**ISBN: 978-65-00-52625-7**

**2022**

**Patrocínio:**

**[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)**

# SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

- Felicidade, por Adriana Ruis, pág. 05  
Perspectiva celeste, por André Luiz Martins de Almeida, pág. 07  
Quando eu era mais jovem..., por Elaine Gomes de Castro Menezes, pág. 09  
Abra os olhos, por Elaine Gomes de Castro Menezes, pág. 11  
Se o que resta é saudade, por Elaine Gomes de Castro Menezes, pág. 13  
Para onde vamos, por Etelvino Pilonetto, pág. 15  
Declarações de amor, por Fernando Carvalho, pág. 17  
Pegou o trem e partiu, por Jenyfer Almeida, pág. 19  
Quadrela, por Joyce Gomes, pág. 22  
A vida, por Joyce Gomes, pág. 24  
Simpatia, por Joyce Gomes, pág. 26  
A sós, por Juliana Fagundes de Carvalho Luz, pág. 28  
Segreto, por Juliana Fagundes de Carvalho Luz, pág. 30  
Grande dilema, por Juliana Fagundes de Carvalho Luz, pág. 32  
O ensejo e o tempo, por Leda W. Dantas, pág. 34  
U-n-i-v-e-r-s-o, por Marcão Cruz, pág. 36  
O velho, por Mauro Kwitko, pág. 39  
Fernanda com F (Carta para uma menina de 14 anos), por Mauro Kwitko, pág. 42  
Zelo, por Mauro Kwitko, pág. 47  
Poema, poesia, poeta, poetiza, por Meire Marion, pág. 49  
Valor, por Wellington Monteiro, pág. 51  
Falta, por Richard Souza, pág. 53  
A poesia da vida, por Sellma Luanny, pág. 55  
Inconstância, por Sellma Luanny, pág. 57  
Inusitado, por Sellma Luanny, pág. 60  
Sobre a verdade, por Suelen Farias, pág. 62  
Prosa do campo, por Thays Helena Eugênio Fortunato, pág. 64  
Conheça outros títulos da coleção, pág. 66

VISITE: [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)  
[WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)  
[WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)  
[WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD](http://WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD)



# **UNIVERSO DA POESIA**

## **VOL. II**



APRESENTAMOS O POEMA

# FELICIDADE

POR ADRIANA RUIS

**SOBRE A AUTORA:** Paulistana, residente em São Paulo, funcionária pública municipal. Começou a escrever poesias em 2020, inspirada pelas obras de Vinícius de Moraes.



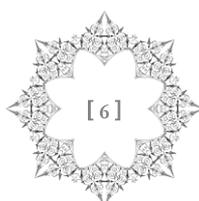
Não tem idade  
Para ser feliz  
Basta ter vontade  
E atitudes gentis

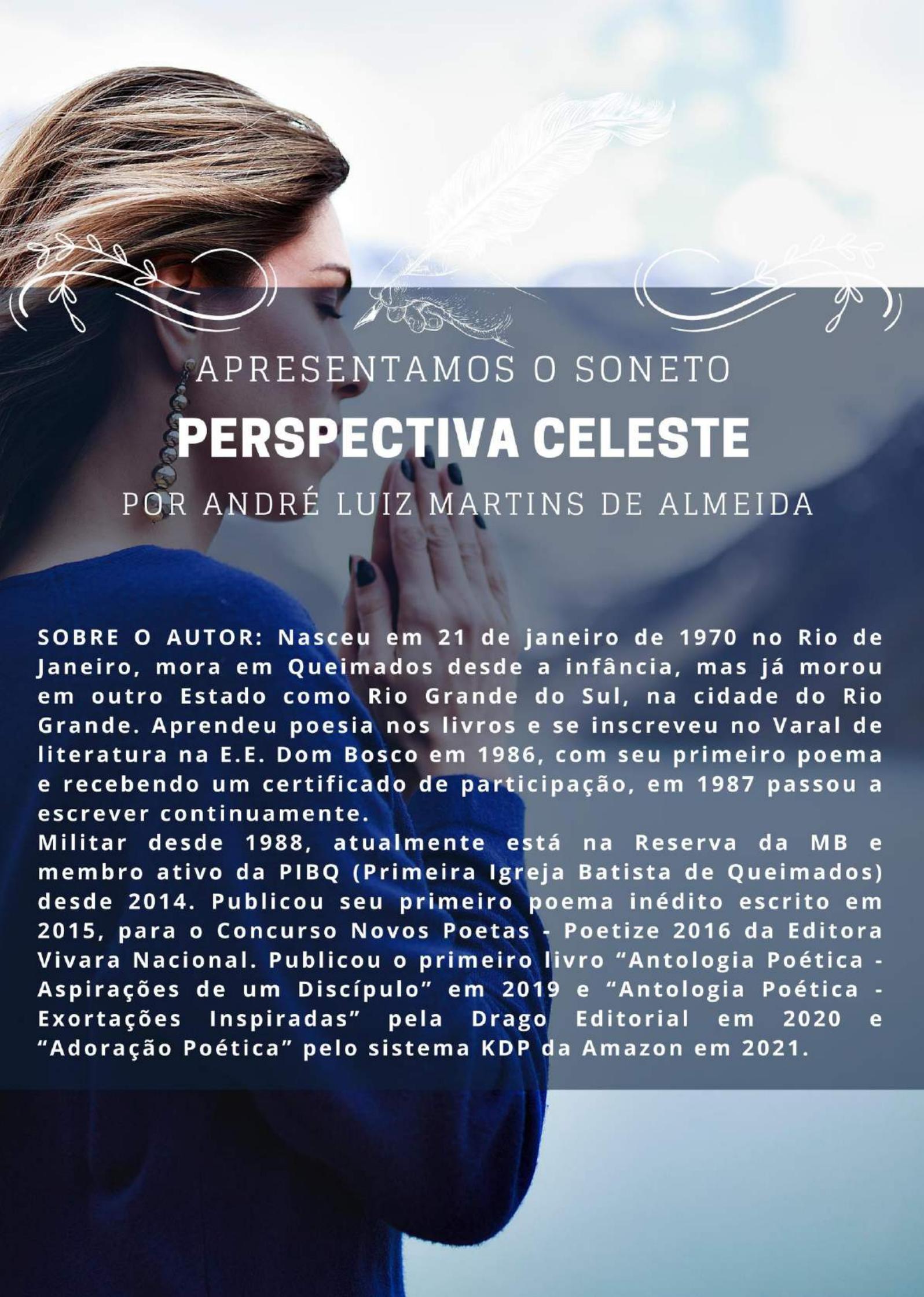
Ter bom coração  
E tratar todos bem  
Essa é a intenção  
Que as pessoas tem

O primeiro passo  
É ter o cuidado  
De fazer um laço  
Com seu passado

A segunda dica  
É agradecer a tudo  
Para que sua vida  
Passe a ter rumo

Felicidade é...  
Viver em paz  
E ter muita fé





APRESENTAMOS O SONETO

# PERSPECTIVA CELESTE

POR ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA

**SOBRE O AUTOR:** Nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, mora em Queimados desde a infância, mas já morou em outro Estado como Rio Grande do Sul, na cidade do Rio Grande. Aprendeu poesia nos livros e se inscreveu no Varal de literatura na E.E. Dom Bosco em 1986, com seu primeiro poema e recebendo um certificado de participação, em 1987 passou a escrever continuamente.

Militar desde 1988, atualmente está na Reserva da MB e membro ativo da PIBQ (Primeira Igreja Batista de Queimados) desde 2014. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016 da Editora Vivara Nacional. Publicou o primeiro livro "Antologia Poética - Aspirações de um Discípulo" em 2019 e "Antologia Poética - Exortações Inspiradas" pela Drago Editorial em 2020 e "Adoração Poética" pelo sistema KDP da Amazon em 2021.

***“para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.” (1)***

Os olhos de Deus estão sobre nós diuturnamente.  
Confesso, que isso me deixa um pouco inibido.  
Querendo ou não, por minha parte, já era sabido,  
Porém, pela perspectiva celeste, vemos esse padrão conturbadamente.

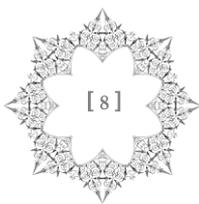
Não sabemos, se fomos escolhidos ou convocados,  
Se éramos predestinados, para ser neste universo alocados,  
Como representantes da poesia de grupos desfocados.

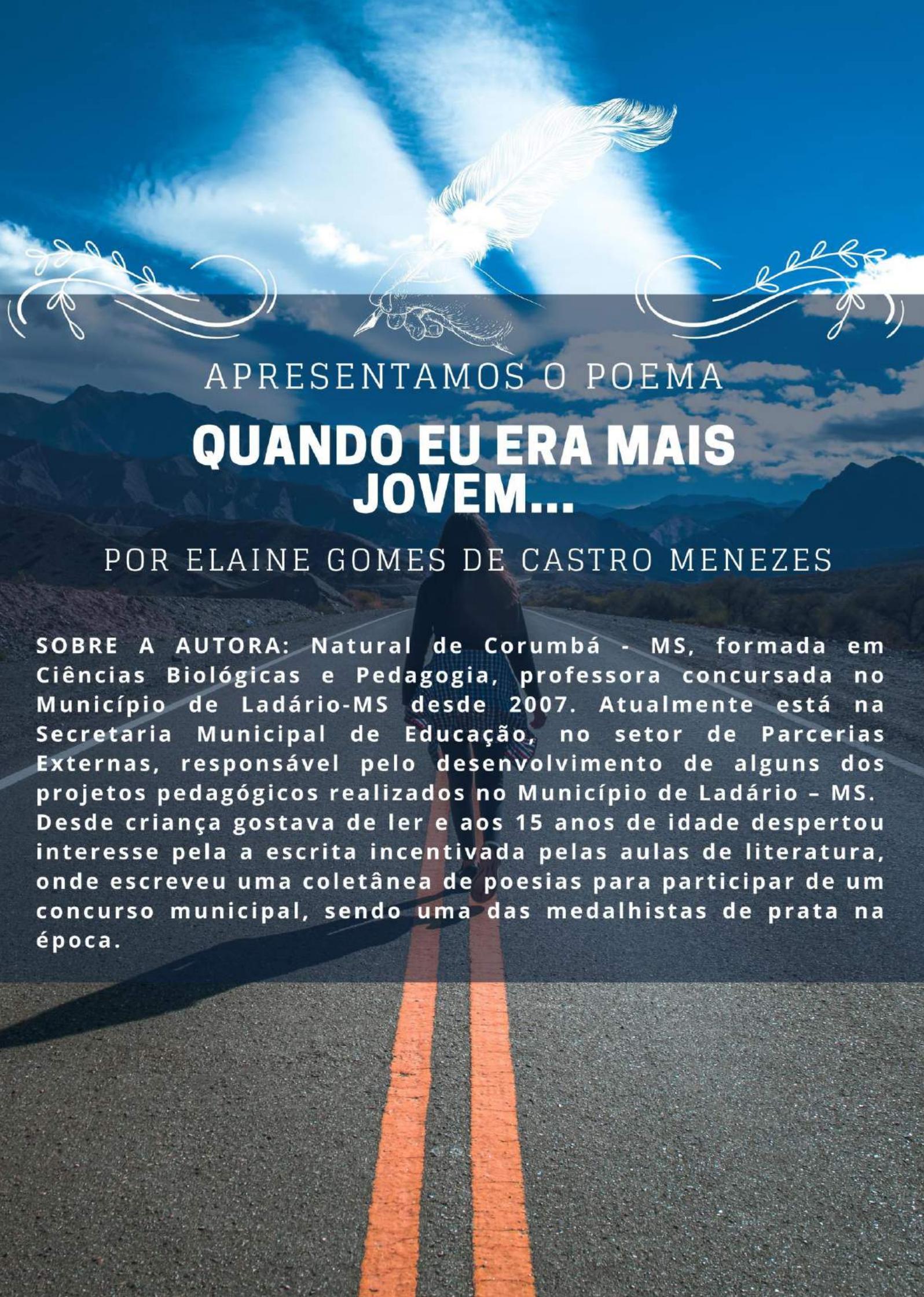
Prefiro vislumbrar a perspectiva celeste apostólica difundida,  
Para não me perder no universo de imensidão confundida,  
Ponho-me em evidência, para que abras os olhos, para uma herança escondida!

Que eu possa plantar a semente da fé no campo outrora abandonado,  
Com minhas asas sobrevoá-lo e afugentar o condenado.  
Usar visão aguçada, para cuidar do espaço renovado.  
Este poder estará em você, se fores aprovado.

**(André Luiz Martins de Almeida - 11/08/2022 – Queimados/RJ)**

**Nota: (1) *Atos dos Apóstolos 26:18***





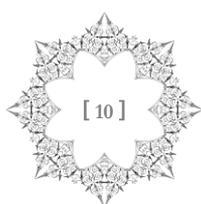
APRESENTAMOS O POEMA

# QUANDO EU ERA MAIS JOVEM...

POR ELAINE GOMES DE CASTRO MENEZES

**SOBRE A AUTORA:** Natural de Corumbá - MS, formada em Ciências Biológicas e Pedagogia, professora concursada no Município de Ladário-MS desde 2007. Atualmente está na Secretaria Municipal de Educação, no setor de Parcerias Externas, responsável pelo desenvolvimento de alguns dos projetos pedagógicos realizados no Município de Ladário - MS. Desde criança gostava de ler e aos 15 anos de idade despertou interesse pela a escrita incentivada pelas aulas de literatura, onde escreveu uma coletânea de poesias para participar de um concurso municipal, sendo uma das medalhistas de prata na época.

Quando eu era mais jovem eu achava o mundo mais perfeito  
Não tinha tantas preocupações, responsabilidades e decepções  
Quando eu era mais jovem achava que todos eram meus amigos  
Que eu poderia me abrir para todos que se aproximavam  
Que poderia contar com muitas mãos estendidas  
Doce ilusão!  
Hoje eu vejo que quando eu era mais jovem  
Eu era mesmo muito ingênua  
Não conseguia enxergar a verdadeira face de muitas pessoas  
Não enxergava segundas intenções em quase nada  
Confiava demais, me doava demais e o resultado foi  
Quebrar a cara demais.  
A maturidade chegou e eu me fechei demais  
E é por isso que sinto saudade de quando era mais jovem  
Eu me permitia viver mais.





APRESENTAMOS O POEMA

# **ABRA OS OLHOS**

POR ELAINE GOMES DE CASTRO MENEZES

**SOBRE A AUTORA:** Natural de Corumbá - MS, formada em Ciências Biológicas e Pedagogia, professora concursada no Município de Ladário-MS desde 2007. Atualmente está na Secretaria Municipal de Educação, no setor de Parcerias Externas, responsável pelo desenvolvimento de alguns dos projetos pedagógicos realizados no Município de Ladário - MS. Desde criança gostava de ler e aos 15 anos de idade despertou interesse pela a escrita incentivada pelas aulas de literatura, onde escreveu uma coletânea de poesias para participar de um concurso municipal, sendo uma das medalhistas de prata na época.

Um dos conselhos mais antigos e também sábios que sempre ouvimos e damos é "abra os olhos".

E assim eu vivo.

Abrindo os olhos para observar tudo o que se passa ao meu redor.

Abrindo os olhos para me proteger da humanidade e sua maldade.

Para me defender de pessoas e situações que em nada me agregam e ainda colocam em risco minha saúde mental.

Abro ainda mais os olhos para enxergar o que realmente tem valor, a bondade das pessoas.

Aprendi a abrir os olhos para valorizar aqueles que me estendem a mão quando vou ao chão.

Aprendi a abrir os olhos para colocar-me no lugar do próximo e entender que ele assim como eu também é humano.

E nesse mundo vasto de pessoas e situações continuo de olhos bem abertos sabendo que tenho aqueles que me querem bem e nos quais posso confiar e aqueles que não me querem tão bem e desses tudo posso esperar.

E assim vou seguindo de olhos abertos...ora surpreendendo-me com uns, ora decepcionando-me com outros, mas, acima de tudo...permitindo-me viver e transformando cada experiência em uma nova poesia.

Nada é em vão. Na mão de uma poetisa tudo vira inspiração.





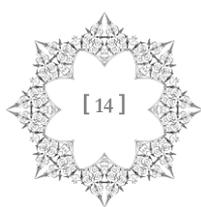
APRESENTAMOS O POEMA

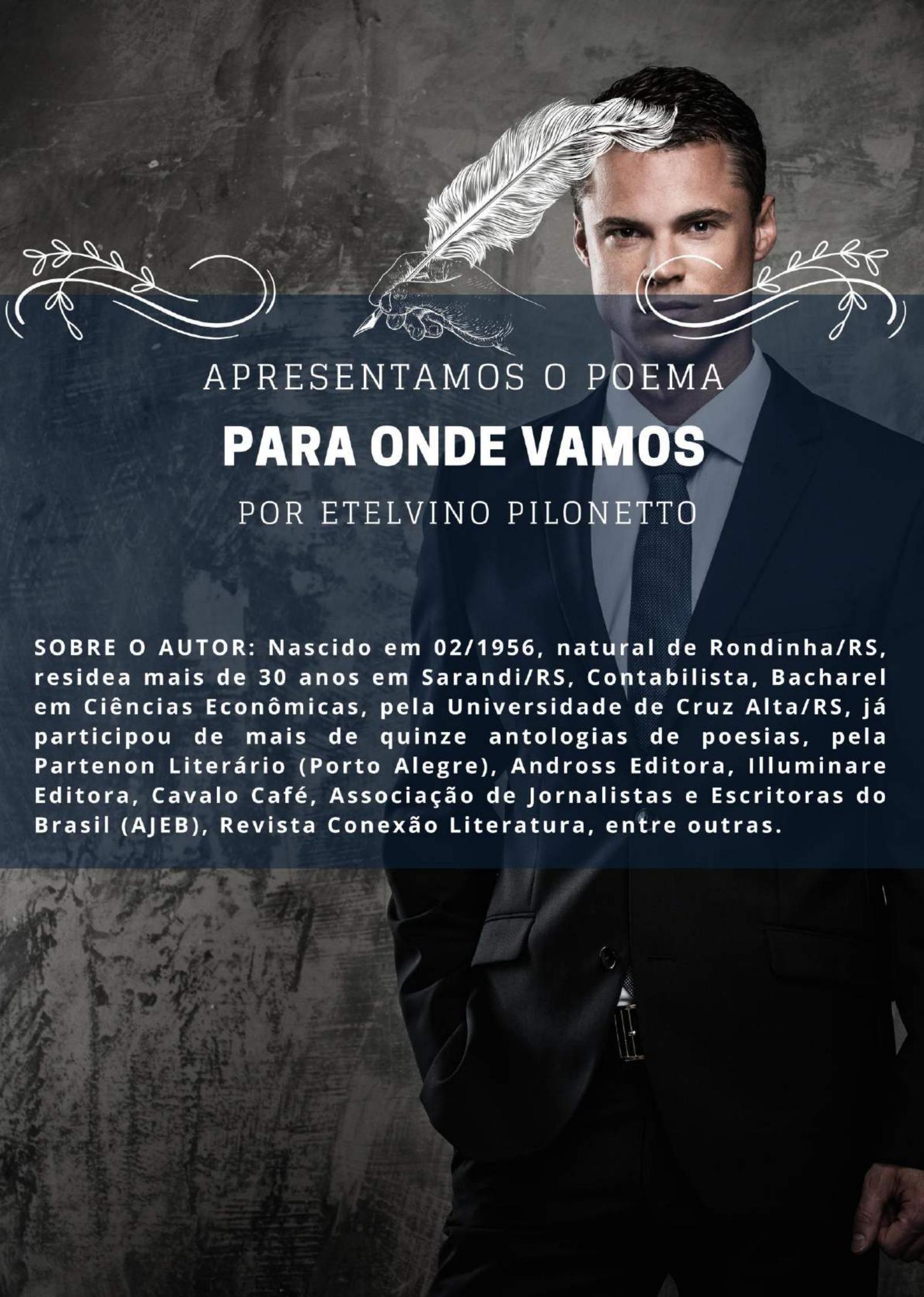
# SE O QUE RESTA É SAUDADE

POR ELAINE GOMES DE CASTRO MENEZES

**SOBRE A AUTORA:** Natural de Corumbá - MS, formada em Ciências Biológicas e Pedagogia, professora concursada no Município de Ladário-MS desde 2007. Atualmente está na Secretaria Municipal de Educação, no setor de Parcerias Externas, responsável pelo desenvolvimento de alguns dos projetos pedagógicos realizados no Município de Ladário - MS. Desde criança gostava de ler e aos 15 anos de idade despertou interesse pela a escrita incentivada pelas aulas de literatura, onde escreveu uma coletânea de poesias para participar de um concurso municipal, sendo uma das medalhistas de prata na época.

Jamais arrependerei de ter lhe conhecido  
Foram dias sonhando acordada  
E noites mal dormidas rolando na cama  
De um lado para outro pensando em você,  
No seu jeito, na sua voz.  
Nos nossos momentos, nos nossos planos  
Nem sempre os acontecimentos são como desejamos  
Os fatos nos levaram para caminhos diferentes  
Tanta coisa em jogo  
Até tentamos levar esse amor para frente  
E o distanciamento foi inevitável  
E quer saber?  
Eu não vou lamentar-me  
Por não lhe ter mais ao meu lado  
Agradeço por ter tido a oportunidade  
De viver momentos incríveis  
Ao lado de alguém inesquecível  
E se hoje se o que resta é saudade  
Sinal que... valeu a pena.  
Sinal que quando eu estava ao seu lado  
Eu fui feliz e vivi de forma plena.





APRESENTAMOS O POEMA

# **PARA ONDE VAMOS**

POR ETELVINO PILONETTO

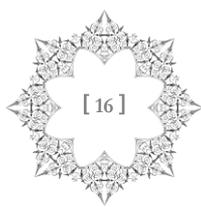
**SOBRE O AUTOR:** Nascido em 02/1956, natural de Rondinha/RS, residea mais de 30 anos em Sarandi/RS, Contabilista, Bacharel em Ciências Econômicas, pela Universidade de Cruz Alta/RS, já participou de mais de quinze antologias de poesias, pela Partenon Literário (Porto Alegre), Andross Editora, Illuminare Editora, Cavalo Café, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), Revista Conexão Literatura, entre outras.

Em que mundo vivemos  
O homem só quer poder,  
Só quer dominar o semelhante.  
Escravizar a qualquer preço.

Não existe mais piedade, compaixão.  
O próximo, o semelhante é apenas mais um.  
O dominador, o líder, o explorador.  
Vive na opulência, do poder.  
O dominado, o povo na miséria.  
Perseguição por seus ideais.  
Falta liberdade, sobra fome.

A escravidão moderna esta ai.  
Dominada pela imposição da ignorância.  
O Medo é uma forma de dominação.  
Não acredite em pregações mirabolantes,  
Democracia social.  
Distribuição de riqueza, bem estar.

Estas promessas levam a fome, a dominação,  
A miséria e a desagregação social.  
A humanidade está num caminho preocupante.





APRESENTAMOS O POEMA

# DECLARAÇÕES DE AMOR

POR FERNANDO CARVALHO

**SOBRE O AUTOR:** É carioca e vive no bairro de campo grande RJ. Diácono, Prof. de desenho e pintura, estudou quatro anos piano clássico. É poeta, escritor, compositor e cantor gospel. Adora falar do amor de Cristo Jesus! Começou dois cursos superiores: Letras (Português e Literatura) e (Direito) desistindo ainda dos cursos no primeiro período. Ama a vida e é solteiro!



Eu Te amo por poder contemplar a tua face resplandecente carregada de ternura!!!

Eu Te amo por ter sobrepujado os impasses do cotidiano.

Eu Te amo Jesus pelo teu sermão, que me traz longevidade!...

Por eu ser sacerdócio real.

Por poder armar a minha tenda e fazer um altar para Te louvar e enaltecer o Teu santo nome!!!

Eu Te amo por poder Te venerar com respeito e afeição!!!

Pelo dom gratuito da salvação!

Eu Te amo Jesus Cristo pela constelação que cintila com vasto fulgor na imensidão do firmamento!!!

Pela Tua genuína e sacrossanta palavra que acalenta o meu nobre e compungido coração!!!

Eu Te amo por poder Te celebrar com vasto júbilo!!!

Por me libertar do cativo, cárcere ou calabouço que martirizava a minha alma carente de amor e afeto!!!

Eu Te amo Meu Bom Pastor pelo sol da justiça que está sobre os bons e os maus!

Por estar subordinado as tuas ordenanças...

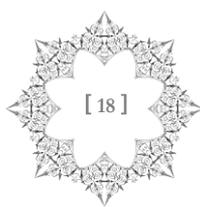
Eu Te amo Meu Pai Celestial por Te adorar em espírito e em verdade!!!

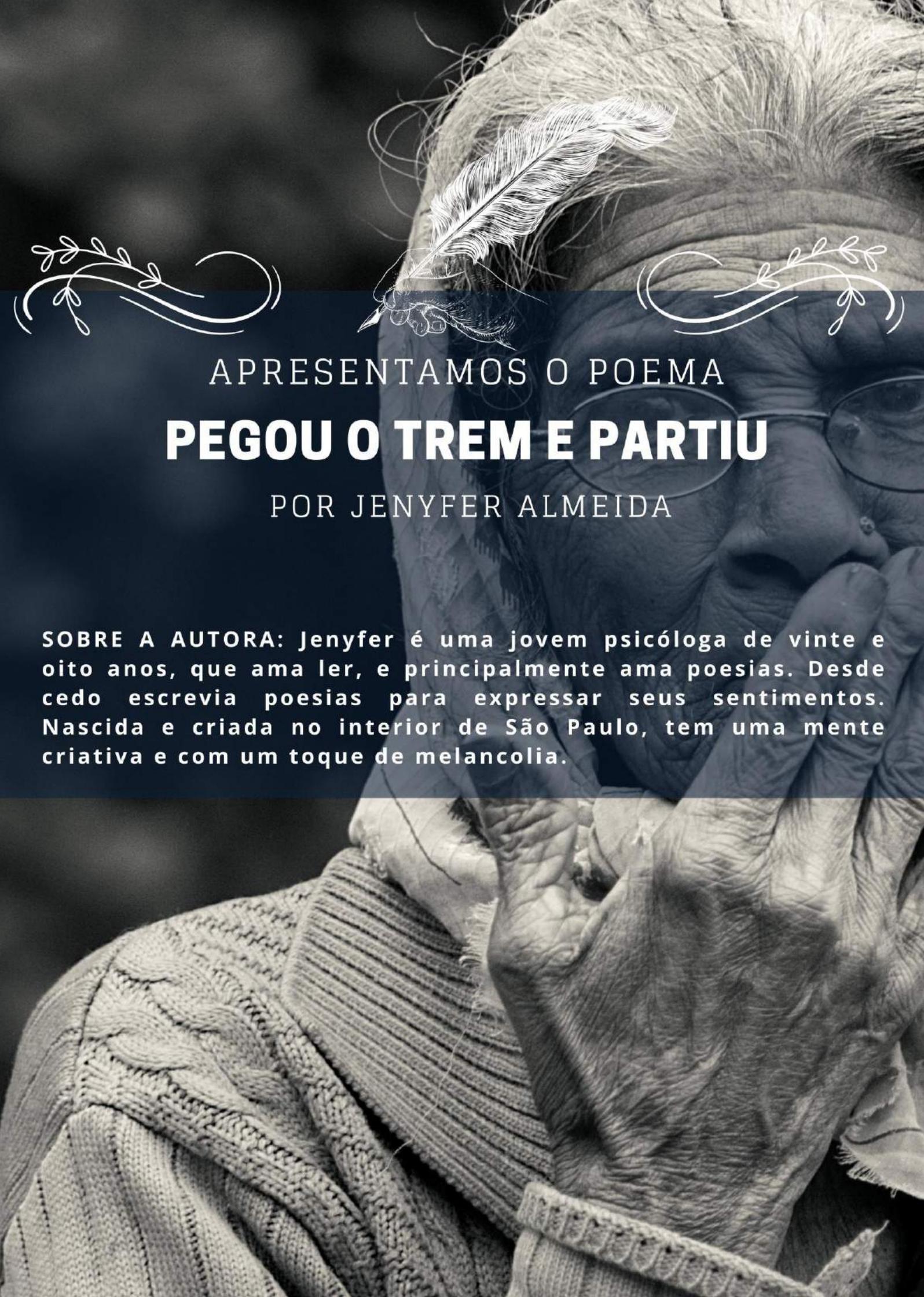
Por poder depositar a minha fé nO Filho de Deus!!!

Eu Te amo por poder enveredar pelas veredas da justiça!

Enfim, eu Te amo pela tua multiforme sabedoria e pela redenção do gênero humano Meu Deus Emanuel!!!

O Senhor é O Meu Pastor e nada me faltará!!!





APRESENTAMOS O POEMA

# PEGOU O TREM E PARTIU

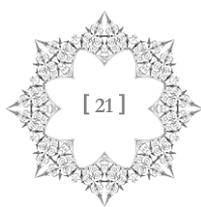
POR JENYFER ALMEIDA

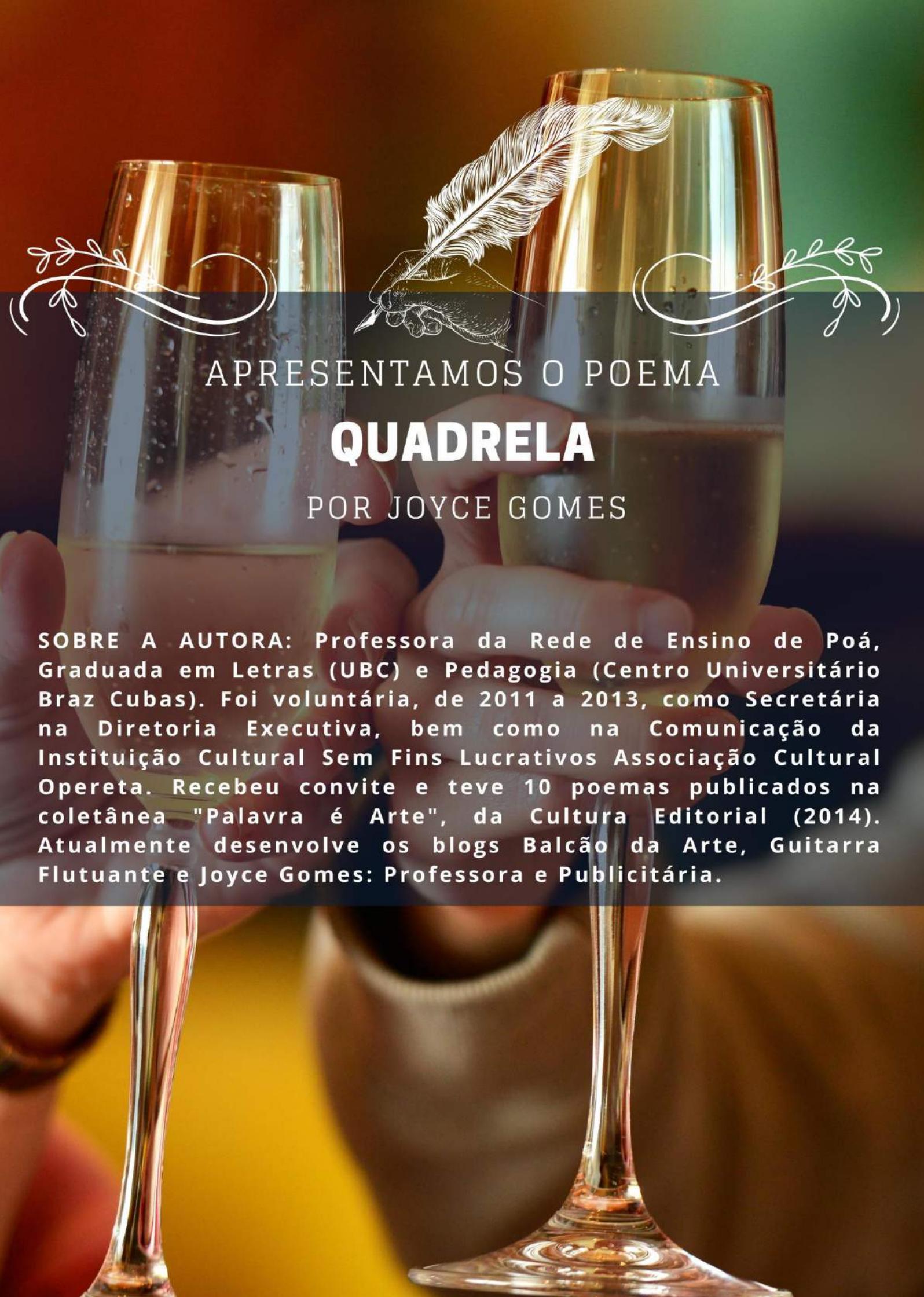
**SOBRE A AUTORA:** Jenyfer é uma jovem psicóloga de vinte e oito anos, que ama ler, e principalmente ama poesias. Desde cedo escrevia poesias para expressar seus sentimentos. Nascida e criada no interior de São Paulo, tem uma mente criativa e com um toque de melancolia.

Inconfundíveis eram seus passos,  
ela chegava de mansinho e sorrateira.  
O barulho do sapato quase nem  
dava para ouvir.  
Não demore-se! Ela suplicava  
quando eu saia pela madrugada,  
"Oh vó vá dormir" eu dizia  
a noite é a minha casa, e  
a bagunça é o meu quintal.  
Chegando em sua casa,  
o café sempre na mesa  
e o afeto transbordava no aroma.  
E pelos cantos da casa, seu bordão  
ela falava "Quer comer fia"?  
A comida para quem já passou fome,  
é o afeto mais formoso.  
Recebi uma mensagem:  
A vó pegou o trem e partiu...  
e descobri neste instante que  
a dor da perda tem gosto  
é ácido e amargo.  
Entrei pela porta de madeira  
e não havia aroma, nem café  
só o silencio vazio e pesado  
que corroe-se  
pela casa  
por mim.  
Entrei no seu quarto  
roubei seu travesseiro  
e guardei o seu cheiro comigo  
como uma criança que não desgruda da sua  
coberta preferida, até desgrudar-se.

O tempo nos força a entender  
que o amor que perdura,  
é uma saudade que não tem cura.

- Poema para querida avó Ida.





APRESENTAMOS O POEMA

## **QUADRELA**

POR JOYCE GOMES

**SOBRE A AUTORA:** Professora da Rede de Ensino de Poá, Graduada em Letras (UBC) e Pedagogia (Centro Universitário Braz Cubas). Foi voluntária, de 2011 a 2013, como Secretária na Diretoria Executiva, bem como na Comunicação da Instituição Cultural Sem Fins Lucrativos Associação Cultural Opereta. Recebeu convite e teve 10 poemas publicados na coletânea "Palavra é Arte", da Cultura Editorial (2014). Atualmente desenvolve os blogs Balcão da Arte, Guitarra Flutuante e Joyce Gomes: Professora e Publicitária.

Silêncio lá fora.  
Bagunça aqui dentro.  
Sussurros meliantes  
Badernas incessantes...

João-ninguém nem conversa,  
Nem escreve, nem cria:  
Só navega e emoticons envia.

Outros dizem ser,  
Mas nada são.  
Todos gritam,  
Sem bradar!

Quem quer vem sem esperar:  
Petiscos, vinho tinto,  
Salgados e diversão  
(E cada um com o seu par)  
Todos a se deliciar!

Ressaca muda.  
Madrugada escuta:  
Sexta pode brindar!

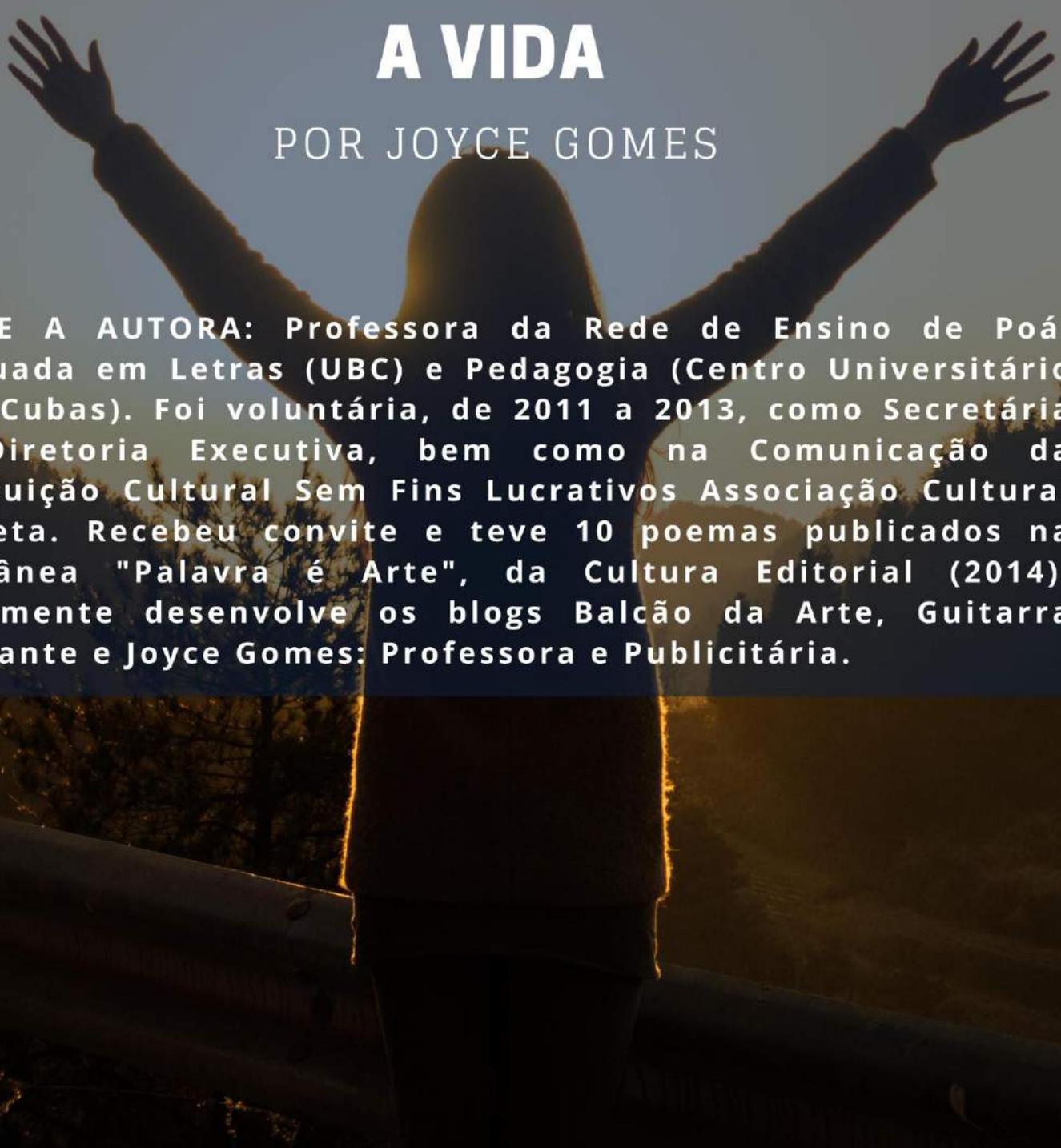




APRESENTAMOS O POEMA

# A VIDA

POR JOYCE GOMES



**SOBRE A AUTORA:** Professora da Rede de Ensino de Poá, Graduada em Letras (UBC) e Pedagogia (Centro Universitário Braz Cubas). Foi voluntária, de 2011 a 2013, como Secretária na Diretoria Executiva, bem como na Comunicação da Instituição Cultural Sem Fins Lucrativos Associação Cultural Opereta. Recebeu convite e teve 10 poemas publicados na coletânea "Palavra é Arte", da Cultura Editorial (2014). Atualmente desenvolve os blogs Balcão da Arte, Guitarra Flutuante e Joyce Gomes: Professora e Publicitária.

A vida é sagacidade.  
A tristeza vem,  
E cala a felicidade.  
Vai-se a tristeza,  
Vem prosperidade.  
Vai-se alegria e  
Fica a ansiedade.

A vida é dissimulada.  
É poupança zerada  
É conta aumentada.  
É amigo se ausentando,  
Antes de se aproximar.

A vida é dualidade.  
É a tempestade demente  
Após a tranquilidade.  
A florescer belamente...





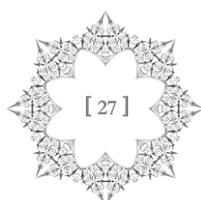
APRESENTAMOS O POEMA

# **SIMPATIA**

POR JOYCE GOMES

**SOBRE A AUTORA:** Professora da Rede de Ensino de Poá, Graduada em Letras (UBC) e Pedagogia (Centro Universitário Braz Cubas). Foi voluntária, de 2011 a 2013, como Secretária na Diretoria Executiva, bem como na Comunicação da Instituição Cultural Sem Fins Lucrativos Associação Cultural Opereta. Recebeu convite e teve 10 poemas publicados na coletânea "Palavra é Arte", da Cultura Editorial (2014). Atualmente desenvolve os blogs Balcão da Arte, Guitarra Flutuante e Joyce Gomes: Professora e Publicitária.

Para, pensa, vem... fala;  
Fala. Vem. Sorri. Cala.  
Mudo... Brilho... Olhar...  
Fala. Claro... Sem Parar!  
Sorri, Ama, Cala...  
Se esconde... Onde? Fala!  
Sorri, sempre. Sorratoiro.  
Fala, não cala! Desespero...  
Sorri... Fala? Vem!  
Canta, Sorri, Também.  
Conta? Ama, Sorri.  
Querer... Feliz... Guri!  
Vem espantar... Angústia...  
Faz sorrir, sem modéstia...  
Corre... Agora! Vem?  
Sorri, Amar...  
Amém!





APRESENTAMOS O POEMA

## A SÓS

POR JULIANA FAGUNDES DE CARVALHO LUZ

**SOBRE A AUTORA:** Formada em Letras Português/ Inglês e Pedagoga, com Especialização em Língua Portuguesa. Atuou em várias áreas da Educação, sendo atualmente a Secretária Municipal de Educação e Esportes de Laguna, Santa Catarina. Acadêmica do curso de Mestrado em Educação. Apaixonada por poemas, se identifica com temas relacionados aos dramas da vida, voltados ao romance, ansiedade e empoderamento feminino.

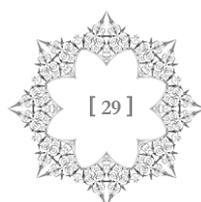
O inverno está ainda mais frio,  
Frio como você,  
Você que não me aquece.

Não aquece nem pede atenção,  
Atenção esta que eu mereço,  
Mereço mas que tem preço.

Preço alto demais,  
Demais que endurece a boca,  
Boca que não tem mais um beijo.

Beijo que não passou de um sonho,  
Sonho de alguém que deseja,  
Deseja o seu fiel reconto.

Reconto que não mais farei,  
Farei o que poderia ser para nós,  
Nós agora e pra sempre a sós.





APRESENTAMOS O POEMA

# SECRETO

POR JULIANA FAGUNDES DE CARVALHO LUZ

**SOBRE A AUTORA:** Formada em Letras Português/ Inglês e Pedagoga, com Especialização em Língua Portuguesa. Atuou em várias áreas da Educação, sendo atualmente a Secretária Municipal de Educação e Esportes de Laguna, Santa Catarina. Acadêmica do curso de Mestrado em Educação. Apaixonada por poemas, se identifica com temas relacionados aos dramas da vida, voltados ao romance, ansiedade e empoderamento feminino.

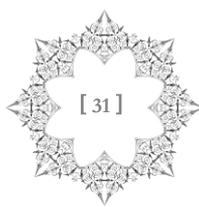
As madeixas estão ao vento,  
Vento que refresca o ar,  
Ar que transporta o cheiro.

Cheiro que trouxe o teu perfume,  
Perfume que me embeveceu,  
Embeveceu do teu amor.

Amor que não são flores,  
Flores que caem no chão,  
Chão que não acolhe.

Não acolhe mas dá abraço,  
Abraço que é mistério,  
Mistério que desconheço.

Desconheço pois é platônico,  
Platônico e discreto,  
Discreto tão quão secreto.





APRESENTAMOS O POEMA

## **GRANDE DILEMA**

POR JULIANA FAGUNDES DE CARVALHO LUZ

**SOBRE A AUTORA:** Formada em Letras Português/ Inglês e Pedagoga, com Especialização em Língua Portuguesa. Atuou em várias áreas da Educação, sendo atualmente a Secretária Municipal de Educação e Esportes de Laguna, Santa Catarina. Acadêmica do curso de Mestrado em Educação. Apaixonada por poemas, se identifica com temas relacionados aos dramas da vida, voltados ao romance, ansiedade e empoderamento feminino.

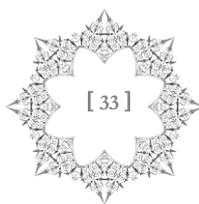
Hoje cheguei mais cedo,  
Cedo ao ponto de ver,  
Ver o que não queria crer.

Crer no que doeu mais que tudo,  
Tudo que rápido virou nada,  
Nada que era amor.

O amor que fez as lágrimas caírem a rolar,  
Rolar no palco da face,  
Face que está a chorar.

Chorar tirou a força da minha alma,  
Alma que não tem espírito,  
Espírito que só vivia para você.

Para você, agora, encerro o poema,  
Poema que retrata o amor perdido,  
Perdido no grande dilema.



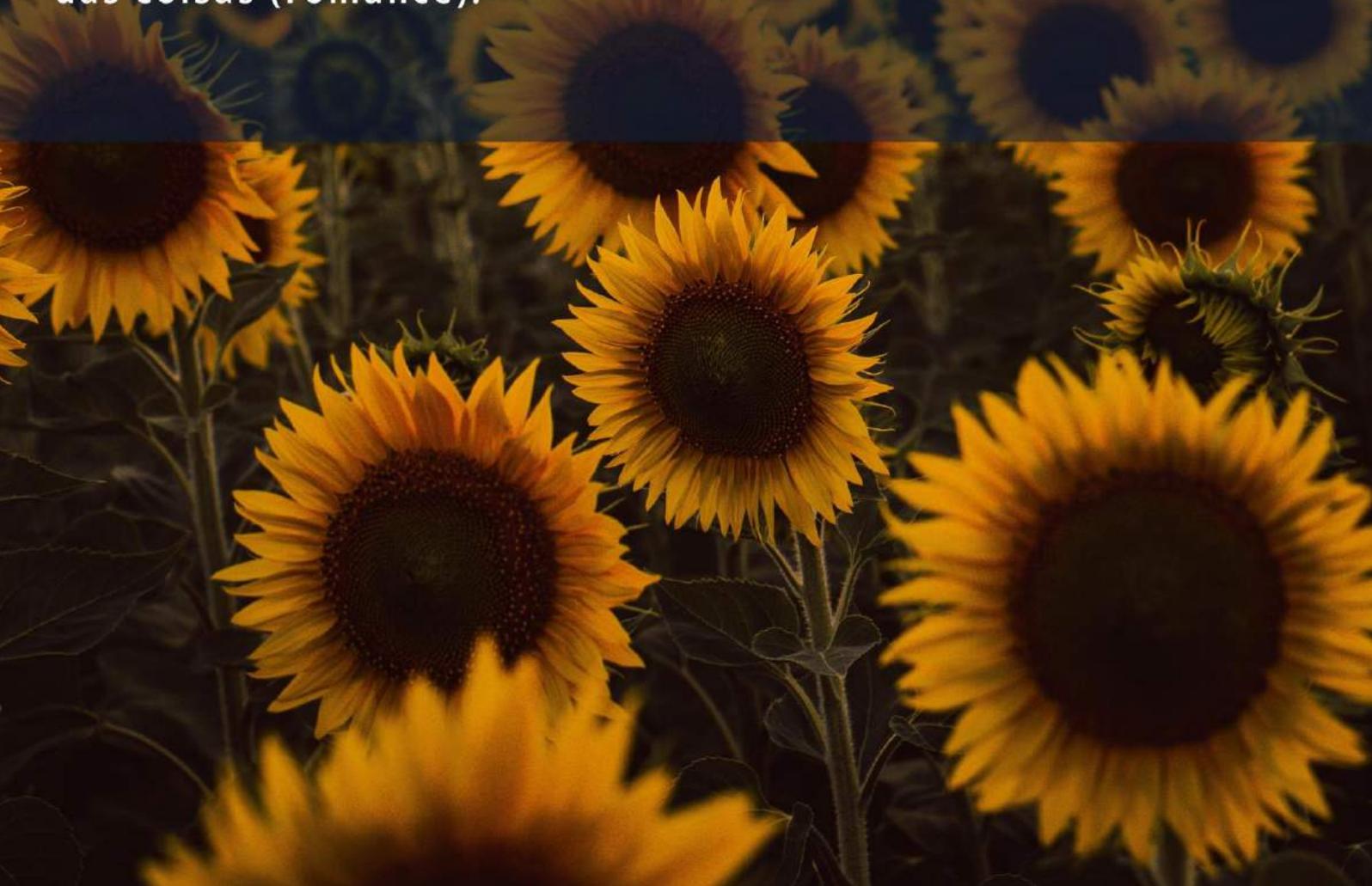


APRESENTAMOS O POEMA

# O ENSEJO E O TEMPO

POR LEDA W. DANTAS

**SOBRE A AUTORA:** Leda W. Dantas estudou psicologia, direito, educação e filosofia. É autora de *Ammaryllis* (contos) e *A visão das coisas* (romance).



Haverá tempo.

Tempo para plantar,

Tempo para colher.

Enquanto houver existência,

Haverá tempo.

Haverá ensejo.

Ensejo para perceber o vários,

Ensejo para escolher os fins.

Enquanto houver ensejo,

Haverá essência.

Do ensejo no tempo

- mão com o cinzel no instante -

Avistamos o possível.





APRESENTAMOS O POEMA

# U-N-I-V-E-R-S-O

POR MARCÃO CRUZ

**SOBRE O AUTOR:** Bem-vindança a todos os seres! Salve as nossas forças!

Nas linguagens compiladas, compartilho singelas percepções ofertadas pela existência no: silêncio, respouso e movimento. Fazendo um convite: a reflexão interna; a permeação do novo e a expansão da consciência.

"Natura non facit saltus"



Há éons de tempo  
Em repouso e movimento  
Expansão e contração  
Sigo atento ao vetor do coração

Avistando toda a vida e todo alento  
Saboreando todas as formas de alimento  
E sem qualquer fenecimento  
Vivo em todos os corpos: matéria; alma; e espírito;  
Sem desfalecimento

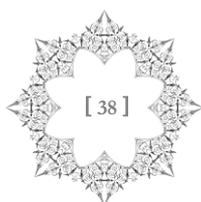
Em busca do Tao  
Por detrás de todos os véus  
Vi tudo ao inverso, para ver o real-verso  
Nesses multi-universos

E ao unir o verso,  
In-verso(s),  
Unidade do verso  
Gematria: U-n-i-v-e-r-s-o?!  
Tudo gira e vibra como um, infinito

Entre vivências, reflexos, transições e emancipações  
Seguimos perpetuando as continuações  
Para galgar outros níveis de evoluções  
E tamanhas são as criações  
Para que a totalidade que nos atravessa, nunca cesse

E por detrás de todos os versos  
Que permeia a multiplicidade de todas as formas  
O universo se abre  
Em paradoxos  
Unicidade

E nessa reunião dos acordes em fragmentos  
Todos os elementos vibram como filamentos  
Se tornando um único sopro: Aum  
Permeando todo o universo, dos versos que se fizeram em si ...  
Aum...





APRESENTAMOS O POEMA

## **O VELHO**

POR MAURO KWITKO

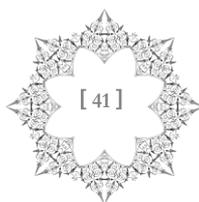
**SOBRE O AUTOR:** Mauro Kwitko nasceu em 17 de novembro de 1947, em Porto Alegre/RS. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

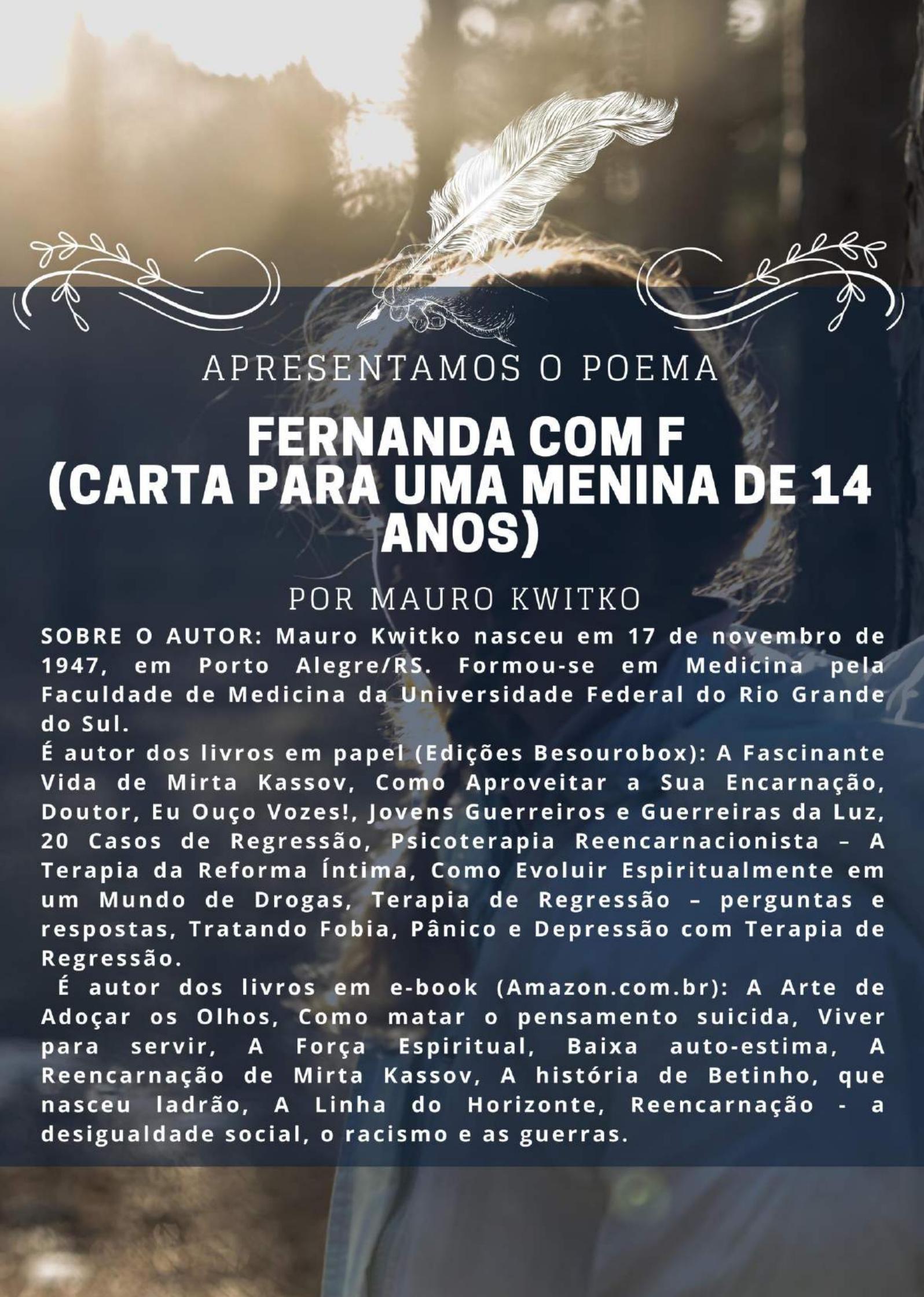
É autor dos livros em papel (Edições Besourobox): *A Fascinante Vida de Mirta Kassov*, *Como Aproveitar a Sua Encarnação*, *Doutor, Eu Ouço Vozes!*, *Jovens Guerreiros e Guerreiras da Luz*, *20 Casos de Regressão*, *Psicoterapia Reencarnacionista - A Terapia da Reforma Íntima*, *Como Evoluir Espiritualmente em um Mundo de Drogas*, *Terapia de Regressão - perguntas e respostas*, *Tratando Fobia, Pânico e Depressão com Terapia de Regressão*.

É autor dos livros em e-book (Amazon.com.br): *A Arte de Adoçar os Olhos*, *Como matar o pensamento suicida*, *Viver para servir*, *A Força Espiritual*, *Baixa auto-estima*, *A Reencarnação de Mirta Kassov*, *A história de Betinho, que nasceu ladrão*, *A Linha do Horizonte*, *Reencarnação - a desigualdade social, o racismo e as guerras*.

Sentado, ali, desdentado  
com os pés inchados, os dois,  
dava a impressão de que sentava na cadeira de rodas  
apenas porque lhe doía pisar,  
mas que se quisesse, poderia andar, a qualquer momento.  
Ali na porta do bar  
em frente ao ponto do ônibus,  
o velho com o cigarro nos dedos  
conversava nervosamente e olhava em volta  
como se pressentisse algo  
ou precisasse de algo.  
O que falava com tanta vontade assim tão alto?  
o que procurava ao redor  
por trás,  
pela frente,  
para os lados,  
que já não estivesse lá dentro  
no fundo daquela carcaça  
- Só dizendo assim, coitado -  
que lutava para sentir-se ereta,  
fingindo que o tempo não passa  
e que a velhice é um estado de espírito?  
Passei por ele três ou quatro vezes hoje,  
e em todas elas procurei olhar direito  
e sempre lhe vi agitado,  
com o mesmo sorriso desdentado,  
sorrindo ao contrário dos olhos  
que assim meio apertados  
me olhavam um olhar ansiado,  
como um: “Está bem, eu desisto  
Reconheço que estou fraco.”  
O que procura todos os dias

estabelecido na cadeira de rodas  
em frente ao bar, na calçada,  
decerto amigo de todos  
que entram  
e que saem,  
além dos que passam  
e param eventualmente?  
Confesso que fiquei curioso,  
pena que não sou do tipo de fazer amizade facilmente,  
se não eu puxava conversa  
e desvendava seus discretos mistérios.  
Será que ele lembra de mim?  
e que eu passei três ou quatro vezes por ele hoje?  
qualquer dia eu descobro seu nome  
e o que ele era antes,  
embora isso não importe muito.





APRESENTAMOS O POEMA

# **FERNANDA COM F (CARTA PARA UMA MENINA DE 14 ANOS)**

POR MAURO KWITKO

**SOBRE O AUTOR:** Mauro Kwitko nasceu em 17 de novembro de 1947, em Porto Alegre/RS. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

É autor dos livros em papel (Edições Besourobox): *A Fascinante Vida de Mirta Kassov*, *Como Aproveitar a Sua Encarnação*, *Doutor, Eu Ouço Vozes!*, *Jovens Guerreiros e Guerreiras da Luz*, *20 Casos de Regressão*, *Psicoterapia Reencarnacionista - A Terapia da Reforma Íntima*, *Como Evoluir Espiritualmente em um Mundo de Drogas*, *Terapia de Regressão - perguntas e respostas*, *Tratando Fobia, Pânico e Depressão com Terapia de Regressão*.

É autor dos livros em e-book (Amazon.com.br): *A Arte de Adoçar os Olhos*, *Como matar o pensamento suicida*, *Viver para servir*, *A Força Espiritual*, *Baixa auto-estima*, *A Reencarnação de Mirta Kassov*, *A história de Betinho, que nasceu ladrão*, *A Linha do Horizonte*, *Reencarnação - a desigualdade social, o racismo e as guerras*.

Fernanda começa com F,

F de futuro.

Tu estás tão longe, de tanto tempo, que por aqui não te conhecem.

Tu vens do pós do pós do pós,

do pós-hipocrisia, do pós-falsidade,

do pós-faz-de-conta, nem os que se dizem pós te conhecem,

tu estás além deles também.

Tu não és do rebanho das ovelhas,

então tu finges que és dos lobos, mas tu não és um lobo,

e és muito mais que uma ovelha,

por dentro, lá no fundo,

na doçura, na suavidade,

no puro, no verdadeiro.

As ovelhas esqueceram de si

e esconderam-se por baixo da lã protetora,

mas tu retiraste a lã, e te desnudas,

e te revelas, tu não és ovelha de rebanho

mas também não és dos lobos.

E agora?

Quem te entende? Quem te conhece?

Quem enxerga no fundo dos teus olhos e vê o futuro

pós-Deus-Ele?

pós-Kardec?

pós-tudo?

Eu sei quem tu és,

tu não vens trazer a flor, tu vens trazer a espada,

tu és de Jesus,

mas não o fabricado, o verdadeiro,

o que veio mostrar a mentira, a falsidade,

o que invadiu o Templo e expulsou de lá os mercadores,

os mentirosos, os falsos,

que depois voltaram.

Tu és de Jesus,  
não o filho de Deus, o inventado,  
o do Amor, o da Paz,  
o da Sabedoria,  
o Homem poderoso, diferente dos outros,  
não entendido, discriminado,  
taxado e rotulado, como tu,  
o crucificado por sua santidade,  
por mostrar a Verdade para quem tem medo de ver-se realmente,  
para quem tem medo de enxergar-se, e reconhecer-se fraco,  
e então saber-se uma casca apenas.

Tu és a revolução branca, tu és um Farol que mostra  
para a nossa escuridão, fantasiada de luzes coloridas,  
como somos falsos, como somos fracos,  
e mentirosos, e fingidos,  
e omissos.

Tu sabes da fome, tu sabes da miséria humana,  
tu conheces a podridão, tu já estivestes lá,  
mas saíste e vieste nos mostrar  
que somos responsáveis, que somos coniventes,  
que criamos e mantemos a fome  
e a miséria e a podridão.

Tu não és de Deus-persona mas também não és de Satã-persona,  
não existem, nem um nem outro,  
está tudo dentro de nós, existe o Tudo  
e tu sabes desse Tudo.

Se me permites um conselho,  
não de quem acha que sabe mais do que tu,  
mas de quem já viveu mais tempo  
no meio das ovelhas e dos lobos,  
mais do que tu, dessa vez, por aqui:

Não te mates e não morras, nem pelas ovelhas nem pelos lobos.

Cumpre teu papel de farol, nos mostre como somos falsos,

sendo verdadeira, como somos disfarçados,  
sendo transparente.

Daqui mais um tempo, tu vais recordar  
que somos Consciências reencarnantes,  
em evolução, uns mais evoluídos que outros  
a maioria pouco, uns poucos mais,  
a maioria fraca, ignorante e cordeira,  
a minoria sentindo-se minoria,  
sofrendo por isso, isolando-se,  
achando que ninguém é assim,  
ninguém me entende, onde estão os outros?  
A minoria quer a Verdade logo, a Justiça logo,  
o verdadeiro Amor logo.

Não te decepções porque parece que a maioria não quer,  
ela apenas finge que não quer, ou finge que quer,  
e a maioria não tem força a não ser a força que mantém o habitual.  
A força vem da minoria, mas essa, por se achar minoria,  
também acha que não tem força,  
e então se esconde, e então se isola,  
e então se fecha.

As ovelhas pastam fingindo que são inocentes.

Os lobos rosnam fingindo que são selvagens.

Talvez tu venhas de um lugar  
em que as ovelhas rosnam e os lobos pastam.

Quem sabe? Quem te entende?

Talvez nem tu mesma...

Quem te olha, diz que tu tens 14 anos,  
mas não sabe que tens milhares de anos.

Quem tu já foste em outras épocas? Quem tu és realmente?

Para o que reencarnastes?

Não fiques triste, não sejas triste,  
tu és pura demais para sofrer.

Eu te vi por dentro dos teus olhos, eu sei quem tu és.

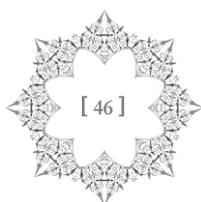
Posso te dar outro conselho, em nome dos meus mais anos por aqui?  
Não te destrói, não foi para isso que viestes,  
escreve livros, poesias,  
nos fala da verdade, seja um Farol,  
nos mostra como somos covardes,  
nos ensina a sermos fortes,  
nos ensina a construir o futuro,  
nos faz ver esse futuro.

O passado e suas religiões, e seu deus-pessoal,  
vai virar realmente passado,  
o futuro e a nova Ciência, e o Espiritualismo Científico,  
vai virar realmente futuro.

Cumpra a tua Missão, nos mostra o futuro.

Se as pessoas fingem que amam, lhes ensina a amar.  
Se as pessoas fingem que vivem, lhes ensina a viver.  
Se as pessoas se escondem sob a lã, lhes ensina a revelar-se.

Seja um Farol, ilumine a estrada que leva ao futuro,  
mas não te destrói, não foi para isso que viestes,  
isso tu já fizestes uma vez, não faz de novo, não vale a pena.  
Tu és dos poucos, mas não estás sozinha.





APRESENTAMOS O POEMA

# **ZELO**

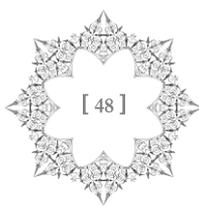
POR MAURO KWITKO

**SOBRE O AUTOR:** Mauro Kwitko nasceu em 17 de novembro de 1947, em Porto Alegre/RS. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

É autor dos livros em papel (Edições Besourobox): *A Fascinante Vida de Mirta Kassov*, *Como Aproveitar a Sua Encarnação*, *Doutor, Eu Ouço Vozes!*, *Jovens Guerreiros e Guerreiras da Luz*, *20 Casos de Regressão*, *Psicoterapia Reencarnacionista - A Terapia da Reforma Íntima*, *Como Evoluir Espiritualmente em um Mundo de Drogas*, *Terapia de Regressão - perguntas e respostas*, *Tratando Fobia, Pânico e Depressão com Terapia de Regressão*.

É autor dos livros em e-book (Amazon.com.br): *A Arte de Adoçar os Olhos*, *Como matar o pensamento suicida*, *Viver para servir*, *A Força Espiritual*, *Baixa auto-estima*, *A Reencarnação de Mirta Kassov*, *A história de Betinho, que nasceu ladrão*, *A Linha do Horizonte*, *Reencarnação - a desigualdade social, o racismo e as guerras*.

Que escrever seja então, e definitivamente  
uma atividade sã, um gesto comum,  
um lago luarento, ali no ocaso da dor,  
cercado de estrelas, bem junto de qualquer lugar, ou longe.  
Alguém sabe o que é o amor?  
Pergunte-se a si, antes de perguntar além de si,  
porque o além é o lugar de alguém que estava lá, há pouco,  
e saiu ou ainda está lá, escondido.  
Que viver seja então, e definitivamente  
um lugar comum, um ato normal,  
cadeiras na sala, luas de portão,  
desejos de voo, desenhos de gestos de amor.  
Gaste-se o tempo sem pena, percam-se rounds em vão,  
pois o gosto do chão é o inverso do espaço.  
Os olhares trançados, conforme as imagens,  
são contornos de cores e desejos de zelo.  
E os palhaços de fato são retratos nus em pelo.  
Olhe meia volta mais para baixo, você vê alguma coisa?  
É meu, e está aí porque eu quero.  
É meu, e eu o protegerei sempre.  
Mas, francamente?  
Por mim pode fazer o que quiser.





APRESENTAMOS O POEMA

# POEMA, POESIA, POETA, POETIZA

POR MEIRE MARION

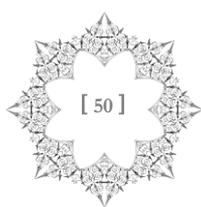
**SOBRE A AUTORA:** Professora de inglês, língua e literatura desde 1982, quando voltou dos Estados Unidos após ter vivido lá por 11 anos. Escritora dos livros infanto-juvenis Charlie the Fish (2018), O primo do Charlie(2018), O menino que não sabia de onde veio (2021) e Dois Gatinhos(2021). Também participa de diversas antologias com poemas e contos. Gosta de lecionar, ler, escrever, cozinhar, viajar e gatos.

Papel vazio esperando as sementes serem plantadas.  
Palavras, sinônimos, rimas ou não;  
Pontos, vírgulas, maiúsculos ou não;  
Sentimentos profundos que exalta a beleza do coração.  
Sentimentos espinhosos que liberam a razão.

Leitores tocados com tanta beleza,  
Onde os olhos soltam lágrimas.  
Apreciação de uns,  
Inveja de outros.

Segundos, minutos, horas, dias, semanas  
Às vezes acertam lindamente assim que tocam no papel.  
Outras um redemoinho que cava, confunde, faz a caneta tremer.  
Papel sujo, rabiscado, repleto de confusão.

Coração apertado de tanta razão.  
Cabeça tonta de tantos sentimentos.  
Como rosas no jardim poético,  
Espinhos machucam, e  
A beleza acalenta.





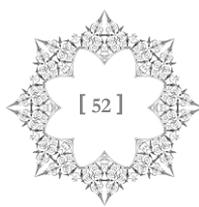
APRESENTAMOS O POEMA

# VALOR

POR WELLINGTON MONTEIRO

**SOBRE O AUTOR:** José Wellington Monteiro Pereira, nasceu em 03 de fevereiro de 1972 na cidade de Santa Inês-MA. É Bacharel em Agronomia pela UEMA e Mestre em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública pelo Centro de Altos Estudos de Segurança da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Sempre gostou de escrever poesias, letras musicais, todos voltado ao estilo romântico. É um observador de tudo que exprime poesia, como paisagens, cenas com pessoas ou animais e outras situações. É militar da Polícia do Estado do Maranhão e nas horas vagas também costuma produzir quadros com tinta a óleo.

Qual o valor do abraço  
Quando cheio de emoção  
Da lágrima derramada  
Quando chega a explosão  
Qual o valor do abraço  
Na despedida de quem gosta  
Da dor cortante no peito  
Que o coração não suporta  
Qual o valor do abraço  
No filho que consola  
Do alívio que chega  
Após a tristeza ir embora  
Qual o valor do abraço  
Do último abraço.





APRESENTAMOS O POEMA

# FALTA

POR RICHARD SOUZA

**SOBRE O AUTOR:** Taurino, mas isso não tem nada a ver; longe, mas querendo voltar.

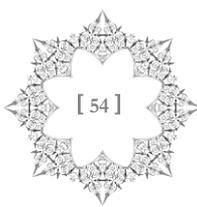
Gosto de ciências, matemática e biologia.

Mas a paixão é pelas letras.

Profissão: operário, o real; não o ideológico.

Nem feliz, nem triste.... só na real.

"Não foras tu,  
Eu não seria..."





APRESENTAMOS O POEMA

## **A POESIA DA VIDA**

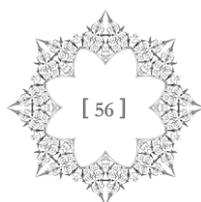
POR SELLMA LUANNY

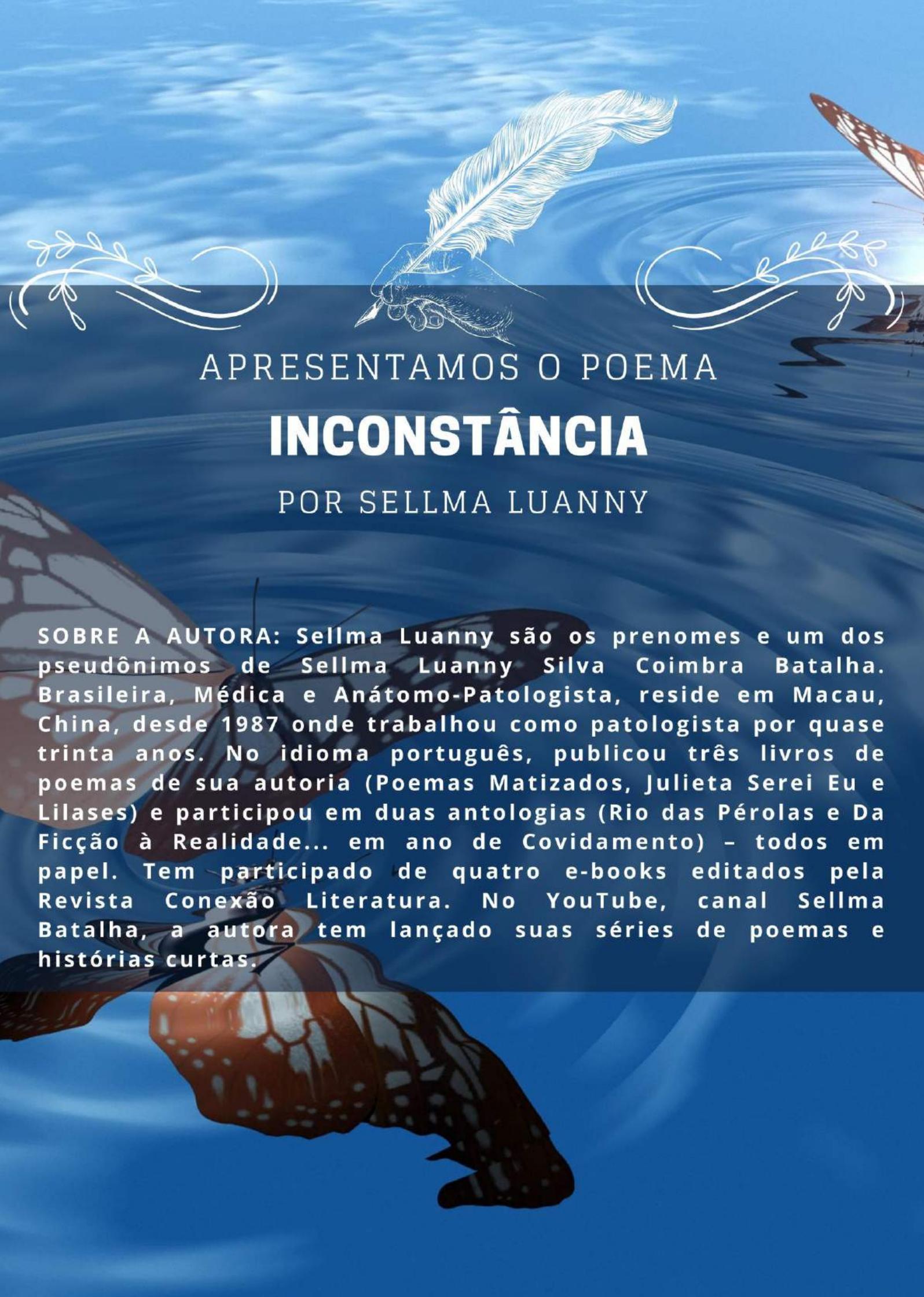
**SOBRE A AUTORA:** Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade... em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de quatro e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Em cada flor de qualquer cor...  
No doce néctar que atrai pela cor da sua dama...  
No silêncio da leveza das borboletas...  
Na revoada dos pássaros a encimar os ciclos.  
A anunciar a continuidade dos seres em mais um amanhecer  
a rósea aurora a se abrir em luz.

Nas copas das árvores nos altos bambuais e nas ondas do mar  
onde o vento faz música...  
No abrir dos olhos pela primeira vez das atônitas proles,  
que o mundo ao seu redor ainda não sentem...  
Na beleza e alimento que os rebentos ofertam após sol e chuva certos.  
Na imensidão verde a se resplandecer de esperança  
e aludir à existência.

Em cada ato neste imenso palco, um poema...  
e em tudo, a magnitude da poesia da vida.



A hand holding a quill pen is the central focus, surrounded by decorative flourishes and butterflies. The background is a blue gradient with a circular pattern.

APRESENTAMOS O POEMA

# INCONSTÂNCIA

POR SELMA LUANNY

**SOBRE A AUTORA:** Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade... em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de quatro e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Para onde foram as águas  
da primavera de 1204?!

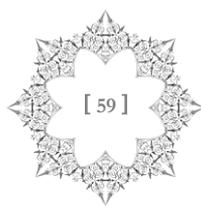
É certo que seguiram por riachos e rios...  
Regaram árvores e ervas...  
e lavras que refreavam a fome...  
A sede dos vivos, mitigaram.  
Foram berço e horizonte  
das criaturas que nelas, navegavam.  
E a dança das borboletas a brincarem  
e se perfumarem com as flores, refletiram.

Pelo degelo dos alvíssimos picos  
e pela chuva farta e sazonal  
- que à sua tarefa, não faltaram -,  
encheram imensos caudais...  
Na lida do homem simples,  
sobre elas pequenos barcos flutuavam.  
E aquele singelo cenário,  
mais que inspiração, foi arte.

Diluíram-se no mar  
as águas daquela primavera.  
E nunca mais voltaram iguais.  
Já não são mais só água, nos tempos atuais.  
Espalhadas por diverso panorama,  
são moléculas e átomos.  
O legado aquático perdeu a memória  
e não mais lembra as mesmas histórias.

As borboletas d'agora têm outras cores.  
E para evitarem um opaco reflexo,  
com certeza se escondem...

ou fogem por serem poucas e frágeis.  
E as turvas águas de hoje,  
simplesmente retornam o que recebem.  
Não mais tiram só a sede  
mas intoxicam os seres da terra  
- os inocentes mais que os pecadores.



A photograph of a man and a woman in a kitchen. The woman is on the left, looking towards the man on the right. They are both smiling. The man is holding a smartphone. In the foreground, there is a wooden cutting board with bread and a knife, and a dark mug. The background is a window with light coming through. The image has a dark overlay with white decorative line art elements: a feather above the man's head, a leafy branch above the woman's head, and a quill pen in the center.

APRESENTAMOS O POEMA

## INUSITADO

POR SELLMA LUANNY

**SOBRE A AUTORA:** Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade... em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de quatro e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

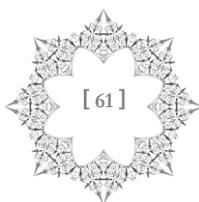
Por que isso ou aquilo?  
As diferenças em ilógicos  
questionamentos...  
Hoje tudo está bem,  
amanhã pode estar mal.  
Agora tempo firme... e depois?

Gosto pelo azedo... e por que não  
pelo doce? Pode servir o café.  
Mas tem o seu lugar, o chá.  
O azul fica bem,  
mas o vermelho, UAU!

Agora, escrevo assim  
e depois, "assado".  
E daí?

Nunca vai voar num carrossel  
quem no quadrado se conforma.  
Só um caminho enxerga,  
quem à esquina, nunca vira.

Onde não imagina beleza,  
surpreendido pode ficar.  
E, ao reconhecer mérito no inusitado,  
tenha um lenço consigo...  
pois talvez de emoção,  
se surpreenda a chorar.





APRESENTAMOS O POEMA

# **SOBRE A VERDADE**

POR SUELEN FARIAS

**SOBRE A AUTORA:** Artesã, casada, mãe de 3 filhos. Mora no Paraná. Desde pequena já demonstrava apresso pela leitura. Recentemente, encontrou na escrita uma forma de expressar todas suas emoções. Por amar tanto histórias, decidiu criar as suas.

A verdade por vezes dói. Rasga a alma em pedaços e pouco sobra de nós depois de ouvi-la.

Ela nos esvazia por dentro, deixando um enorme e doloroso vazio.

Mas embora a verdade quase sempre nos faça sofrer, ela é libertadora. Nós liberta do poder da ilusão, da falsa percepção.

A verdade destrói nossas expectativas e nos faz encarar a realidade. A cruel realidade. Mas ainda sim, te aconselho a preferir a verdade do que a alegria do engano.

Quem nunca desmoronou diante da verdade? Quão fracos e fragilizados somos em frente a ela. Oh, poderosa verdade!

Verdade essa que abre nossos olhos para aquilo que desfiamos o olhar. Desperta em nós uma terrível miséria a ponto de nos curvar. É quase uma tortura ser exposta a ela.

A verdade vem como uma espada, não hesita em nos ferir.

Ela vem como um divisor de águas para quem a ouve e crê.

No final ela levanta o que caiu e reconstrói o que quebrou.

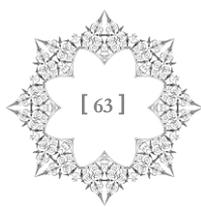
Ela vai te moer, mas vai te refazer.

Somos atraídos pela beleza e o conforto da mentira, mas fugir da verdade é um erro lastimável, logo mais á frente ela te encontrará e a sua queda não tardará.

Estamos na maior parte do tempo buscando uma “verdade” que nos convém, nunca uma verdade que nos afronta.

Mas onde está a verdade?

Não se preocupe ela virá até você. Mas se puder mantenha os olhos abertos e os ouvidos atentos. A verdade pode estar mais próxima do que imaginamos, mas insistimos em agarrar a mentira que mais nos agrada.



A man wearing a wide-brimmed hat and a plaid shirt is shown from the chest up, leaning over a field of green plants. He is holding a small plant in his hands. The background is a soft-focus field of similar plants under a bright sky. There are decorative white line-art elements, including a feather and floral motifs, overlaid on the top half of the image.

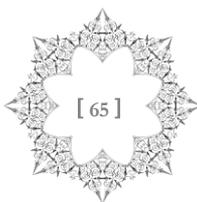
APRESENTAMOS O POEMA

# PROSA DO CAMPO

POR THAYS HELENA EUGÊNIO FORTUNATO

**SOBRE A AUTORA:** De maneira destemida e na sensatez da expressão da vida, a menina que mora dentro do seu interior poético resolveu resgatar a sua infância, perante a sua inabalável fé e de sua ligação com a natureza formando-se assim: um conjunto de amor próprio. Aliás, o tempo somente a ensinou que a plenitude do amor é eterna e a sucessão é também ligada pela vida, não somente pelos átomos que a formam, mas também pelas histórias que a cercam, na maneira mais pura pela plantação de um amor germinado por suas avós.

Clareia ao horizonte,  
O término de mais um dia,  
O homem apanha a sua enxada como a sua melhor companhia,  
Apara o chapéu de palha saudando com alegria;  
Com os olhos cheios de lágrimas,  
O peito farto de esperança,  
Sorri como criança,  
Da labuta do dia-a-dia;  
Esmero homem do campo,  
Sagrado solo a cada canto,  
Deus abençoe sem pranto,  
Pelo sol que farta encanto,  
E pelo pão de cada dia,  
Suave vento da manhã,  
Na brasa de fogo da melodia,  
Embala Deus,  
Ao homem da terra pelo suor de cada dia,  
Reza da reza do rezador:  
A plantação do meio-dia;  
Bendito seja o pai, que sucede ao filho,  
Em nome de vossa herança,  
A cada sol por dia: Em nome de Jesus e Maria.



**CONHEÇA OUTROS  
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

**SELO CONEXÃO LITERATURA**



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS  
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE:** [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)

**CURTA:** [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)

**SIGA:** [WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)

**INSCREVA-SE:** [WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD](http://WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD)

**E-MAIL:** [ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM](mailto:ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM)

**PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI**